

A IDENTIFICAÇÃO E ATIVAÇÃO DE RECURSOS PELOS ATORES: AS SEMENTES DE UMA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS EM ANCHIETA (SC)¹

Adinor José Capellesso²

 <https://orcid.org/0000-0002-9833-672X>

Luisa Garlet Pagliosa³

 <https://orcid.org/0000-0003-1617-7348>

Andressa Slaviero⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-4496-5993>

Ana Caroline da Ri Heineck⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-8965-5606>

Giliane Perin⁶

 <https://orcid.org/0000-0003-0973-8514>

RESUMO

O enfoque teórico-metodológico da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) destaca o papel dos atores públicos, associativos e privados na identificação e ativação sinérgica de recursos materiais e imateriais para ações de desenvolvimento territorial. O presente trabalho teve como objetivo inventariar recursos em ativação pelos atores na perspectiva de uma CBST, no município de Anchieta, Santa Catarina. O estudo mobilizou a observação participante e oito entrevistas semiestruturadas com agricultores, agentes privados, representantes do poder público, cooperativista e outros, seguindo-se a análise do discurso. O estudo evidencia que o território apresenta paisagem natural singular e agricultores familiares com saber-fazer e tradições diferenciadas, o que pode conferir autenticidade à produção e aos serviços. Os agentes da agricultura familiar mobilizam qualidades diferenciadas, com destaque para atributos coloniais, a biodiversidade, tradições culturais e a conformidade orgânica. Nos serviços, destaca-se a valorização dos recursos naturais pelo turismo de aventura em cachoeira, voo livre, balonismo e a culinária típica. Os eventos da Festa Nacional das Sementes Crioulas e da Exposição de Orquídeas auxiliam na construção da imagem compartilhada. Por fim, a governança encontra-se na fase de ações sinérgicas entre atores turísticos, coletivos da agricultura e do poder público, o que pode representar as sementes de uma CBST.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial. Agricultura Familiar. Inovação. Turismo. Semente Crioula.

THE IDENTIFICATION AND ACTIVATION OF RESOURCES BY THE ACTORS: THE SEEDS OF A BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES IN ANCHIETA (SC)

ABSTRACT

¹ Este artigo é parte dos resultados de atividades de pesquisas previstas nos projetos “O Enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: modelo de análise do Desenvolvimento Territorial Sustentável” e “Desenvolvimento territorial sustentável: interfaces entre a cesta de bens e serviços, mercados e marcas territoriais” financiados, respectivamente, pelo Edital Universal do CNPq (Processo 40.9597/2018-00) e Edital de Chamada Pública FAPESC No 12/2020-Programa de Pesquisa Universal (Termo de Outorga N° 2021TR000531).

² Doutor em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus. E-mail: adinor.capellesso@ifsc.edu.br.

³ Técnica em Agropecuária pelo IFSC-SMO. E-mail: luisagarlett@gmail.com.

⁴ Técnica em Agropecuária pelo IFSC-SMO. Estudante de Farmácia na Unoesc. E-mail: andressaslaviero05@gmail.com.

⁵ Técnica em Agropecuária pelo IFSC-SMO. Estudante de Fisioterapia na Unioeste. E-mail: anadalriheineck@gmail.com.

⁶ Técnica em Agropecuária pelo IFSC-SMO. E-mail: giliperin6@gmail.com.

The Basket of Territorial Goods and Services (BTGS) approach highlights the role of public, associative, and private actors in territorial development actions. The present paper aimed to inventory resources in progress by the actors in the BTGS perspective in the Anchieta, Santa Catarina. The study shows that the territory has a specific natural landscape. The family farmers have different know-how and traditions, which can give authenticity to production and services. Family farming agents mobilize differentiated qualities emphasizing colonial attributes, biodiversity, cultural traditions, and organic compliance. Besides the National Festival of Creole Seeds and the Orchids Exhibition, the appreciation of natural resources happens via adventure tourism in waterfalls, paragliding, ballooning, and typical cuisine. Finally, register synergistic actions among tourism enterprises, collective actors in agriculture, and the government, which can represent the seeds of a BTGS.

Keywords: Territorial Development. Family Farming. Innovation. Tourism. Creole Seed.

LA IDENTIFICACIÓN Y ACTIVACIÓN DE RECURSOS POR PARTE DE LOS ACTORES: LAS SEMILLAS DE UNA CANASTA DE BIENES Y SERVICIOS TERRITORIALES EN ANCHIETA (SC)

RESUMEN

El enfoque teórico-metodológico de la Canasta de Bienes y Servicios Territoriales destaca el papel de los actores públicos, asociativos y privados en las acciones de desarrollo territorial. El presente trabajo tuvo como objetivo inventariar los recursos que están siendo activados por los actores en la perspectiva de un Canasta en el municipio de Anchieta, Santa Catarina. El estudio movilizó la observación participante y ocho entrevistas semiestructuradas con agricultores, establecimientos privados, representantes públicos, cooperativistas y otros, seguidas del análisis del discurso. Los agricultores familiares tienen diferentes saberes y tradiciones, que pueden dar autenticidad a la producción y los servicios. Los atributos coloniales, la biodiversidad, las tradiciones culturales y la conformidad orgánica son movilizados por actores como diferenciales de calidad a los productos de la agricultura familiar. En los servicios destacamos la valorización de los recursos naturales a través del turismo de aventura en cascadas, parapente, globos aerostáticos y gastronomía típica. Los eventos del Festival Nacional de Semillas Criollas y la Exposición de Orquídeas ayudan a construir una imagen compartida. Finalmente, la gobernanza se encuentra en la etapa de acciones sinérgicas entre las empresas turísticas, los actores colectivos de la agricultura y el gobierno, lo que puede representar las semillas de un CBST.

Palabras clave: Desarrollo Territorial. Agricultura Familiar. Innovación. Turismo. Semilla Criolla.

INTRODUÇÃO

Uma parcela expressiva do sistema agroalimentar passou a estruturar-se com cadeias globais de alimentos, nas quais a produção se torna cada vez mais especializada e baseada em *commodities*. Esses produtos se caracterizam pela baixa diferenciação, disputas por mercado com base em preços e uma dinâmica concorrencial global. A busca por economias de escala e produtividade exige constantes investimentos orientados à padronização e incorporação de tecnologias externas, que resulta em baixa resiliência diante das oscilações de mercado, especialmente, para aqueles que possuem recursos econômicos restritos, como os agricultores familiares. As cadeias com essa dinâmica registram aumento de produção associado à redução do número de produtores, com forte recorte social (Capellesso; Cazella, 2015).

As cadeias globais de *commodities* podem representar oportunidade econômica para muitas regiões e atores, mas esse não é o único caminho. Os estudos sobre a história das regiões mostram ser possível construir dinâmicas “positivas” com base em modelos de desenvolvimento territorial orientados pela diversidade. Diferenciar-se das *commodities* passa por mobilizar recursos materiais e imateriais que criem produtos reconhecidos pela qualidade e construam/acessem mercados diferenciados que os valorizem. Quanto mais específica a vinculação desse produto com o território e maior o seu reconhecimento, maior a capacidade de diferenciação. A Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) representa um modelo teórico-metodológico de análise do desenvolvimento para essa identificação e valorização de produtos e serviços territoriais (Champagne; Pecqueur, 2014).

A identificação de atributos dos territórios que os diferenciem por qualidades positivas pode permitir o acesso a mercados diferenciados, reduzindo a pressão pelo rebaixamento dos preços. Para além de pensar em um único produto, a CBST busca identificar e articular um conjunto de produtos e serviços reconhecidos por qualidades desejadas, os quais possuem ligação histórica e cultural com o local em questão. O efeito cesta se dá quando a aproximação desses produtos e serviços cria uma imagem positiva e sinérgica, que favorece o acesso e construção de mercados via articulação entre os atores. Esses podem gradativamente puxar novos produtos e serviços, ampliando seu reconhecimento (Pecqueur, 2006).

A reputação é a base para a construção de propostas sustentáveis e economicamente viáveis, de maneira a assumir uma estratégia coerente de desenvolvimento. A CBST exige constante comunicação entre atores privados, associativos e públicos, envolvendo os atores na governança para coordenar a oferta e construir a imagem do território (Cazella, 2018). Nesse caso, deve-se destacar que o ambiente não é sempre harmônico, pois a ação humana é marcada por conflitos de interesses. O desafio está justamente em gerenciar os conflitos (Hirschman, 1996), criando os entendimentos e regras que mediam as relações. Logo, a governança exige atores hábeis na gestão dos conflitos e na criação de normas de conduta (instituições) que desestimulem a sobreposição do interesse individual sobre o coletivo.

A oferta conjunta e heterogênea de um grupo de produtos e serviços pioneiros, com atributos diferenciados, amplia as possibilidades de otimizar recursos mal aproveitados e identificar outros não descobertos, em um processo de inovações dinâmicas. A caracterização dos produtos típicos, coloniais, recursos de paisagem e turísticos passa a carregar a imagem territorial, uma identidade e um vínculo com a história do local (Pecqueur, 2006). A CBST mobiliza elementos ligados ao patrimônio cultural, ao saber-fazer da população e às tradições que proporcionam a diferenciação qualitativa da produção e dos produtos e serviços finais. Ademais, embora possa partir de um limite geográfico inicial, a construção dos territórios se estende até onde se encontra um sentimento de identidade coletiva, sobre a qual se sustenta a ação coletiva e coordenada dos atores.

A CBST apresenta-se como alternativa para refletir sobre o desenvolvimento de: a) zonas rurais desfavorecidas pelas práticas economicistas das *commodities*; e b) regiões com presença de dinâmicas globalizadas, ao focar atores excluídos pelos processos competitivos. O segundo caso representa a realidade da região do extremo oeste de Santa Catarina, em que predomina a agricultura familiar e registram-se processos de especialização e concentração produtiva em cadeias de *commodities* de carnes, leite e grãos. A economia dos pequenos municípios depende estruturalmente da agricultura familiar e, embora a movimentação econômica possa aumentar com as cadeias globais, grande parte dela é composta por fatores de produção externos, não representando um valor agregado local (Capellesso; Cazella, 2015; Techio *et al.*, 2021).

O presente trabalho teve o objetivo de inventariar os produtos, serviços e atores que podem compor uma CBST a partir do município de Anchieta, Santa Catarina. Embora o presente estudo parta do território dado para situar o contexto, entende-se que os territórios construídos assumem configurações distintas das fronteiras municipais (Pecqueur, 2005). A metodologia contou com o levantamento de dados primários por meio da realização de nove entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos na produção e prestação de serviços locais: produção orgânica, turismo, esfera pública, estabelecimentos privados, representantes associativos e produtores. A ênfase das entrevistas foi identificar recursos e ativos territoriais, bem como analisar as possibilidades de articulação da rede de atores territoriais e sua governança. As entrevistas foram gravadas e transcritas, seguindo-se a análise do discurso. Em complemento, foram mobilizados conhecimentos dos autores, acumulados durante a vivência da história na região e da realização de outros estudos no tema (Techio *et al.*, 2021). Esses dados foram cruzados com outras fontes, tanto entre atores quanto de fontes secundárias.

O ENFOQUE DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS (CBST)

O enfoque teórico-metodológico da CBST resulta de uma evolução dos conceitos de território e suas correlações com o espaço-lugar. O território pode ser diferenciado em “dado” e “construído”. O “dado” representa a delimitação geográfica do espaço, conferida pelas divisões do território físico, a exemplo dos limites institucionais do município. Embora a definição dessas divisas seja marcada pelas relações sociais presentes na sua constituição, essas assumem um caráter estático. Já o “construído” é dinâmico e resulta de relações entre os atores que articulam fatores ambientais, econômicos e sociais, sendo que as interações não se limitam às fronteiras institucionais (Pecqueur, 2005). Sua extensão se define a partir da dimensão dessas relações entre pessoas e organizações, podendo haver sobreposição de territórios. Pode-se, em outros termos, dizer que o território é social, embora se construa sobre uma base física e por ela é influenciada.

O desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos. O desenvolvimento é aqui assumido

como avanço nos âmbitos econômicos, sociais, ambientais e culturais, no qual se preconiza melhorar a qualidade de vida da população e proporcionar uma distribuição de renda mais igualitária, de modo que os indivíduos tenham autonomia (Pecqueur, 2006) ou expansão das liberdades/capacidades (Sen, 1993). Já o territorial representa uma maneira de entender como o espaço geográfico e as relações sobre ele estabelecidas podem construir mediações com as dinâmicas globais, fugindo do determinismo homogeneizador. O território reage aos ditames externos a partir das possibilidades de identificação coletiva em torno de uma estratégia produtiva alicerçada em sua cultura, em sistemas produtivos enraizados no espaço geográfico e na organização social dos atores (Reis, 2007).

As possibilidades de atuação dos atores são condicionadas pelos componentes físicos, como infraestruturas, paisagens rurais e urbanas, mas é a ação das sociedades humanas que assume papel central na transformação da geografia dos territórios. A ênfase está na capacidade dos atores se organizarem para construir diferentes possíveis trajetórias, alterando o padrão de povoamento, as atividades humanas e as relações que se estabelecem entre elas (Pecqueur, 2005). Todas as dimensões que interferem na vida dos atores sociais devem ser consideradas. Dado o caráter diverso e dependente dos atores, a ativação de recursos disponíveis escolhidos é entendida como uma formulação que resulta em territórios criativos (Glon; Pecqueur, 2016). Ao reorganizar a economia local face ao crescimento das concorrências na escala mundial, os atores usam dos potenciais diferenciados do território, buscando a diferenciação dos seus produtos ao invés da padronização. Na busca por revelar recursos inéditos, esse tipo de estratégia se torna dependente de constantes inovações (Pecqueur, 2005; Reis, 2007).

Entende-se por recursos aqueles bens e conhecimentos que se apresentam latentes em um território e podem ser reconhecidos, valorizados e organizados. Segundo Perron e Janin (2020), estes são passíveis de exploração, podendo se caracterizar como materiais (produtos) ou imateriais (saber-fazer, patrimônio cultural etc.). Dispondo de condições socioeconômicas, políticas e culturais favoráveis, estes “recursos” podem ser mobilizados pelos atores como parte dos projetos, tornando-se “ativos” territoriais. Este processo depende da proatividade e organização dos atores sociais no contexto socioeconômico em que estão inseridos, mas também do apoio do poder público. Assim, o território pode ser visualizado como campo de disputa, onde os atores buscam, por meio de vários recursos materiais e culturais, repassar sentidos e interpretações, tomar posições, produzir e legitimar consensos favoráveis a si.

Os recursos e ativos podem se apresentar como genéricos ou específicos. Os genéricos podem ser facilmente reproduzidos em outros locais e independem do território e dos atores envolvidos. Em contrapartida, recursos ou ativos específicos são aqueles intrínsecos ao território, dificilmente reproduzíveis fora do contexto deste espaço-território. A identificação desse segundo tipo de recurso permite a construção de estratégias particulares de desenvolvimento territorial, que se diferenciam

dos utilizados de forma genérica ou não situada. Nesse caso, os recursos genéricos continuam importantes, uma vez que podem construir complementaridades com as estratégias diferenciadoras. O maior desafio por trás das estratégias de desenvolvimento territorial não é identificar tais recursos, mas articular os atores em um projeto que os valorize. Trata-se de transformar recursos em ativos, através de um processo de mobilização e arranjos dos atores, frequentemente, em torno de uma configuração inovadora (Pecqueur, 2005).

A possibilidade de ação proativa dos atores sociais é o que fundamenta a criação de espaços para a participação social na formulação e operacionalização da ação pública. A experiência das políticas públicas de desenvolvimento territorial brasileiro mostra como é difícil o Estado promover a participação social, especialmente, dos grupos menos organizados ou detentores de outras formas de acesso ao Estado (Zimmermann et. al., 2014). Contudo, o espaço geográfico apresenta um arcabouço cultural, no qual geralmente existem valores e representações identitárias de pertencimento a um ou mais grupos localizados. Por um lado, essas identidades fortalecem relações de reciprocidade entre atores, produzindo um possível efeito de “dádiva/contra-dádiva” (Godbout; Caillé, 1999). Por outro, esse processo é permeado por conflitos de interesses, os quais exigem habilidade de gestão e criação de regras formais e informais que mediam tais relações (Hirschman, 1996). Reunir atores dispersos e marcados por conflitos para discutir acesso a recursos públicos, como fez a política de desenvolvimento territorial, tende a esbarrar em disputas e na falta de confiança entre eles.

A proposta da CBST dá ênfase aos acordos criados a partir de experiências concretas de mobilização de recursos com benefícios partilhados. O fortalecimento desse tipo de ações abre possibilidade para uma trajetória de construção de um projeto coletivo, como resultado e não como ponto de partida (Janin; Perron, 2020). A construção gradativa de ações e o aprendizado gerado pela gestão de conflitos pode forjar líderes hábeis para agregar novos atores e criar capital social que sustente projetos maiores (Hirschman, 1996; Putnam, 1996). Ao aproximar agentes produtivos com ações coordenadas, pode-se obter uma estratégia de oferta diversificada de produtos e serviços, mas simultaneamente situada em um espaço específico, ligada à história, à cultura e às características naturais (Pecqueur, 2006).

A criação de uma atmosfera viável a acordos em projetos de desenvolvimento pode tornar possível uma lógica de ancoragem territorial que combina a valorização dos produtos com o espaço e sua história. A geração de riqueza obtida a partir desse alicerce é chamada de renda de qualidade territorial (Mollard, 2001). Neste sentido, a proximidade geográfica se mostra elementar para a conexão das manifestações de territorialidade na organização econômica do local. Mobilizando tais conceitos, a CBST se apresenta como uma oferta conjunta e heterogênea de produtos e serviços ligados ao território, composta pela coordenação de atores locais que articulam ações de governança para sustentá-la (Pecqueur, 2006). Para tanto, a governança deve incluir atores públicos, associativos

e privados que promovem ações mercantis e não mercantis com possibilidade de resultar em objetivos comuns.

Segundo Champagne e Pecqueur (2014), os atores assumem diferentes atribuições no contexto da CBST. Os do poder público são responsáveis por direcionar as ações a serviço do bem comum, através da instituição de modos de organização, infraestrutura, formas de descentralização de políticas públicas e bens coletivos, a fim de facilitar o desenvolvimento do território. Os privados se relacionam com a orientação econômica, que inclui a coordenação de projetos e operacionalização das atividades, de forma a utilizar os fatores específicos para gerar a oferta pela criação dos empreendimentos. Finalmente, os associativos assumem a finalidade de mobilizar os demais atores e disponibilizar os coletivos materiais e imateriais produzidos pela valorização dos recursos, como inovações na transformação do produto, organização e formação.

Para Mollard (2001) e Pecqueur (2006), são necessários três princípios básicos para mobilizar uma “CBST”: i) a criação de uma imagem específica, caracterizando os produtos e serviços do território; ii) priorização dos mercados locais e regionais para estimular o consumo situado, com o intuito de promover o reconhecimento dos produtos e serviços da CBST pelos consumidores locais e turistas; iii) a construção de um sistema de governança territorial. Estes fundamentos são necessários na sensibilização dos atores para concretizar uma oferta conjunta e situada de ativos territoriais, na qual o próprio território é o produto oferecido.

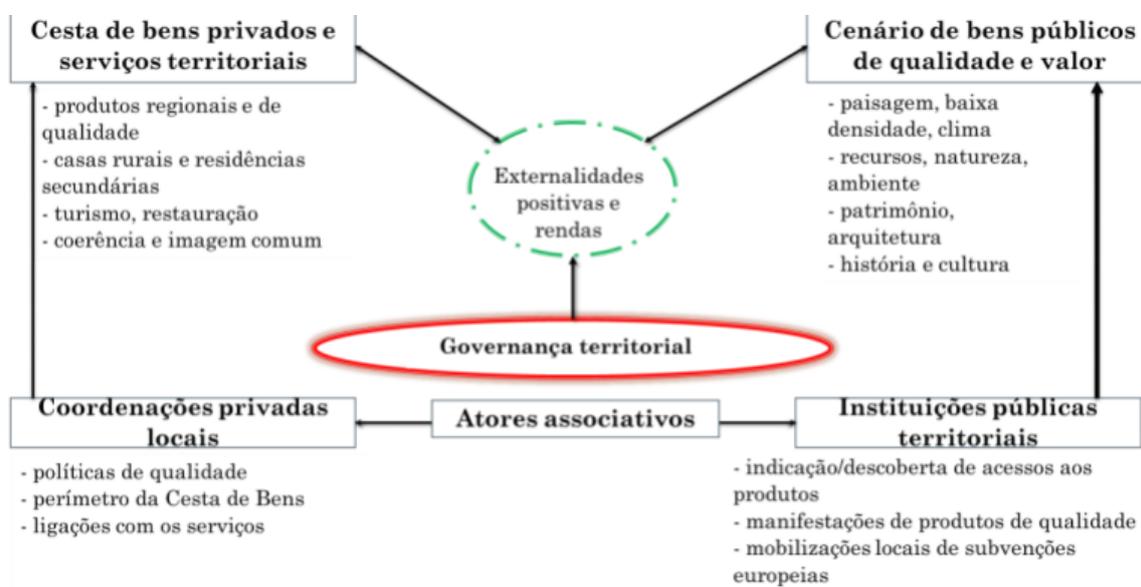
O vigor de uma CBST depende da diferenciação dos produtos pela qualidade e pelo seu vínculo com a história do local. Essa deve ser valorizada pelos consumidores, a ponto de estarem dispostos a adquiri-los inclusive por preços superiores aos demais presentes no mercado, tornando a oferta específica coerente. A articulação entre os agentes se mostra cada vez mais concreta, ganhando mais visibilidade à medida que gera uma renda de qualidade territorial, o “efeito cesta”. Vale ressaltar que nem todos os produtos sofrem elevação de preços em decorrência desse efeito, podendo se expressar pela maior demanda (Janin; Perron, 2020). Dentro desse contexto, a interação entre os atores e a proximidade geográfica são essencialmente importantes para a construção de um sistema de governança e a constituição de uma CBST.

De forma analítica, o efeito cesta aparece por ocasião da consolidação de alguns componentes. Primeiro, deve haver bens e serviços complementares que possuam uma imagem ligada ao território. Os serviços territoriais facilitam o acesso do consumidor aos produtos específicos de qualidade, mas também são fortalecidos por sua presença na CBST. Os laços de proximidade e confiança possibilitam acordos de desenvolvimento, como sistemas de venda direta, gastronomia típica e visitas turísticas ao patrimônio territorial. A demanda se relaciona diretamente com a qualidade, a reputação e o reconhecimento do território e suas tradições. Por fim, os bens públicos, que são responsáveis por colocar os produtos em evidência, devem se relacionar de forma harmônica com a natureza, o

patrimônio, a cultura, a história e as tradições locais. Desse modo, estabelece um forte vínculo da CBST com os conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento (Hirczak *et al.*, 2008).

Um esquema representativo das articulações e relações de governança territorial voltadas à construção da CBST podem ser vistos na Figura 1: a) as coordenações privadas fornecem produtos e serviços de qualidade para compor a CBST; b) as instituições públicas mobilizam um cenário de bens públicos para sustentá-la; e c) os atores associativos fazem o papel de congregar e fundir as ações de governança territorial entre os demais atores (Campagne; Pecqueur, 2014). Assim, salienta-se a importância da governança territorial para este processo e mostra que recursos e ativos isolados ou mal coordenados pelos atores não podem sustentar o desenvolvimento de uma CBST.

Figura 1: Esquema representativo do efeito cesta e dos principais fatores que o compõe.



Fonte: Campagne e Pecqueur (2014). Modificado por Cazella (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

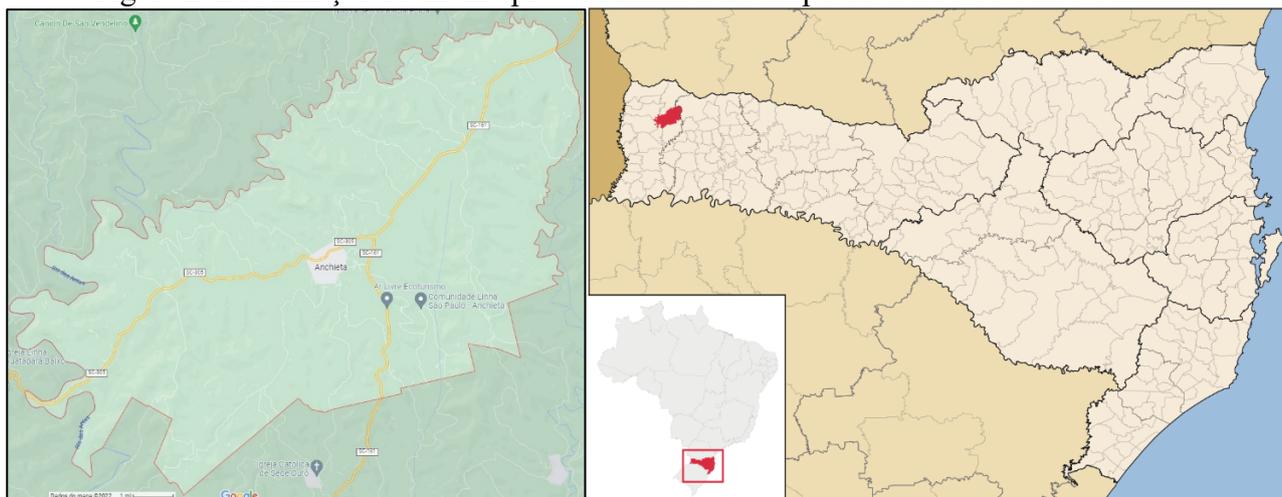
Esta seção busca mobilizar o enfoque da CBST para refletir sobre ações conduzidas no município de Anchieta, Santa Catarina. Embora a proposta original incluísse espaços de reflexão coletiva com os atores implicados, o contexto da pandemia restringiu o trabalho ao inventário via entrevistas semiestruturadas com atores-chaves. A subdivisão dessa exposição em três partes destina-se a caracterizar a ação dos atores públicos e privados no processo de ativação de recursos territoriais. A primeira resgata aspectos da trajetória histórica do município, com centralidade aos atores da agricultura familiar. A segunda parte amplia a identificação de recursos de qualidade territorial no sentido de articulação de produtos e serviços territoriais. O caráter preliminar expressa os elementos mais conhecidos pelos atores, visto que novos recursos vão sendo ativados. Nesse sentido, a terceira

parte apresenta os principais atores relacionados aos recursos identificados, tecendo-se a rede de relações aberta no processo de construção territorial.

A trajetória de “colonização” e a origem de produtos agrícolas de qualidade diferenciada

Após a concessão da região extremo oeste catarinense, a “Brazil Railway Company”, como parte do pagamento pela construção da ferrovia São Paulo Rio Grande, foi revendida a diferentes colonizadoras para segmentação do território. O atual município de Anchieta (Figura 2) ficou dentro da área de atuação da colonizadora “Barth Benetti e Cia”, atraindo migrantes do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX. As populações pré-existentes que ocupavam a região têm origem incerta e exploravam erva-mate na mata, em um processo seminômade, com baixa densidade populacional. Sua presença ligada a esse ofício se manteve na região mesmo com a chegada dos colonizadores. De um lado, registram-se conflitos culturais, de outro, elementos foram incorporados pelos novos atores a ponto de serem assumidos como próprios (Renk, 2000; Tecchio et al., 2021).

Figura 2: Localização do município de Anchieta no mapa do estado de Santa Catarina.



Fonte: Wikipédia, 2020 e Dados cartográficos do Google, 2022.

Os “colonos”, descendentes de imigrantes italianos, alemães e poloneses, compraram lotes de terra, geralmente, de 24,5 ha, as chamadas “colônias”, o que explica a configuração de pequenas propriedades no município. “A migração teve impulso nos anos 1950 e transformou a paisagem e o território de Anchieta de forma maciça, passando-se a caracterizar-se não mais pelas matas e sim por áreas de cultivo agrícola” (Canci; Brassiani, 2004, p. 5-6). Com baixa integração aos mercados, a agricultura de subsistência era praticada aos moldes do campesinato clássico. As criações e cultivos geravam excedentes que permitiam relações de ajuda mútua entre as famílias (comunidade), mas com pouca venda até os anos 1960. Para atender a alimentação humana, eram mobilizadas diversas espécies animais e vegetais, sendo que os agricultores mantinham variedades diferentes para distintas

finalidades. Disso resulta o saber fazer e o simbolismo associado aos produtos coloniais e à biodiversidade (Dorigon; Renk, 2011). No caso das plantas de milho, elas têm polinização aberta, e a geografia montanhosa dificultou a contaminação e contribuiu para a preservação da diversidade de materiais.

A chegada dos colonos transformou Anchieta em Vila, constituindo-se em distrito do município de São Miguel do Oeste e, posteriormente, de Guaraciaba, emancipando-se em 1963. Os limites do território dado refletem relações construídas e que foram institucionalizadas na fronteira física. “As primeiras atividades econômicas em Anchieta foram ligadas à extração e industrialização da madeira, à agropecuária e ao comércio local” (Canci; Brassiani, 2004, p.16-17). A tradicional produção de milho permitiu expandir a cadeia de suínos, com importante papel econômico na segunda metade do Século XX. Contudo, as demandas de escala acabaram alterando as características dos produtos finais, gerando problemas ambientais e exclusão social, momento em que a produção de grãos, a fumicultura e, mais recentemente, a bovinocultura de leite ganharam expressão social e econômica (Capellesso; Cazella, 2015; Tecchio et al., 2021).

Entre a exclusão da suinocultura e a criação de novas oportunidades, registrou-se forte êxodo rural. Esses migrantes passam a demandar alimentos que faziam parte de sua cultura, em um mercado inicialmente informal e que mobiliza relações de interconhecimento. Entre os que permaneceram, a década de 1980 registra debates dos problemas sociais liderados pelas pastorais sociais ligadas à Teologia da Libertação. Nessa direção, o município é pioneiro na articulação de movimentos sociais rurais, como o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), possuindo historicamente ligação com propostas alternativas de modelo produtivo, como a produção de sementes crioulas e com certificado de conformidade orgânica. Essas organizações vão representar interesses dos agricultores, contribuindo com os movimentos de luta por políticas públicas.

Na década de 1990, a abertura comercial agravou a crise na agricultura familiar e orientou a reivindicação por ações do Estado. Em paralelo, no ano de 1996 iniciaram-se as discussões dos agricultores anchietenses em torno do modelo de produção, no qual ganha força a preservação das sementes crioulas. Esses materiais resultam da seleção de espécies e variedades pelos agricultores com base no conhecimento tradicional, tendo sua conservação e uso associados à cultura. Entre as organizações que puxaram esse projeto, estão o MPA e o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura familiar (Sintraf). O trabalho resultou na organização da primeira Festa Estadual do Milho Crioulo (Femic), no ano de 2000, a qual ganhou dimensão nacional com a realização da 1ª Festa Nacional do Milho Crioulo (Fenamic), em 2002. O evento passou a ocorrer a cada dois anos, tendo como objetivo promover/expor experiências produtivas com sementes crioulas e agroecologia (Locatelli, 2019). A

diversidade genética de sementes, especialmente, de milho (Canci; Brassiani, 2004) conferiu ao município o título de Capital Nacional da Produção de Sementes Crioulas (Brasil, 2017).

Dentre os produtos e serviços de qualidade do território, o milho crioulo configura-se como principal representante (Figura 3). Os atores apontam quinze variedades com qualidades diferenciadas entre si e em relação aos híbridos comerciais, o que abre possibilidades de valorização gastronômica. O reconhecimento nacional associado ao resgate dos usos e finalidades desencadeou tratativas de criação de uma Indicação Geográfica, a qual pode representar uma possibilidade de valorização via criação de normas e selos que mobilizem suas qualidades específicas na construção de mercados. Embora com boa reputação, a produção do milho crioulo tem baixa expressão comercial. Um dos entraves é a ausência de protocolos que garantam a manutenção da qualidade sensorial, que acabam por influenciar diretamente na construção dos mercados. Em complemento, a escala reduzida das áreas de produção limita alcançar algumas exigências para acessar novos mercados.

Figura 3: Sementes crioulas, farinha de milho crioulo alimentos coloniais produzidos em Anchieta - SC, 2020.



Fonte: Autores e prefeitura municipal de Anchieta

A tradicional produção para autoconsumo ajuda a explicar o surgimento de agroindústrias familiares rurais para produzir derivados de cana-de-açúcar, lácteos, pescado, embutidos, grãos, sucos, vinhos, vegetais minimamente processados e conservas (Quadro 1). Geralmente esses produtos são comercializados por cadeias curtas, valorizando relações pessoais de proximidade e o apelo aos produtos coloniais (Gazolla, 2020). No caso do açúcar mascavo e do melado, esses são reconhecidos pela qualidade, já acessando mercados externos. Além do diferencial organoléptico, o produto se insere em um mercado que procura diminuir o consumo de açúcar refinado por indicações médicas e preocupação com a saúde. A produção de cana-de-açúcar que a abastece não usa agrotóxicos e possui potencial para certificação de conformidade orgânica. Além dos custos burocráticos do processo, os produtores relatam a necessidade de construir barreiras para isolar a contaminação proveniente dos

vizinhos. Essa possibilidade de associação de atributos (artesanal/colonial + orgânico + etc.) amplia as possibilidades de diferenciação, especialmente, para acessar consumidores externos.

A comercialização dos produtos da agricultura familiar é organizada pela Cooperativa da Agricultura Familiar Camponesa e de Economia Solidária de Anchieta (Cooper Anchieta), ator associativo chave. Junto aos produtos agroindustrializados, oito famílias têm certificação de conformidade orgânica, às quais se somam outras em transição. As verduras e frutas se destacam ao atrair o consumidor pelo sabor e apelo à produção livre de agrotóxicos, sendo que essa preferência em relação aos produtos não orgânicos amplia a demanda. Contudo, os limites de renda da população local restringem a aplicação de diferenciais monetários aos produtos orgânicos, sendo comercializados a preços similares aos da produção convencional. Caso alcancem escala, ou os atores os articulem na composição de uma CBST, os produtos menos perecíveis podem encontrar novos mercados externamente.

Quadro 1: Bens e serviços de qualidade com potencial de mobilização para compor a CBST inicial no município de Anchieta

1. Sementes crioulas: farinha de milho, canjica, grãos diversos
2. Alimentos orgânicos e coloniais: açúcar mascavo e melado, queijo colonial e conservas
3. Cerveja artesanal
4. Artesanatos
5. Orquídeas e feiras de exposição
6. Turismo rural e café colonial
7. Rotas que valorizam recursos naturais (cachoeiras e paisagem)
8. Voos de balão, parapente e turismo de aventura

Fonte: elaborado pelos autores.

As possíveis conexões de uma cesta que articule os serviços e a imagem territorial

Anchieta localiza-se a 740 km de distância de Florianópolis, capital do estado, e a 44 km da fronteira com a Argentina, tem 5.721 habitantes e área total de 231,7 km² (IBGE, 2017). O relevo montanhoso associado às diferenças de altitudes de 550 m, em menos de 20 km, contribuiu para a formação das 117 cachoeiras catalogadas em seu território, o que lhe conferiu reconhecimento de município detentor do maior número no Sul do país. Essa paisagem e recursos permitiram o desenvolvimento das primeiras experiências de turismo ecológico e de aventura, o qual conta com o apoio da Prefeitura Municipal, de famílias de agricultores, de empresários e empreendedores do município e da região. Entre os empreendimentos turísticos, destaca-se um que oferece passeios guiados pelas cachoeiras existentes e nas piscinas naturais, além da rota dos cânions, de voos de balão e de refeições com comidas típicas da região. Como as cachoeiras situam-se no interior das propriedades, os atores do turismo estabeleceram relações de parceria com os agricultores familiares.

O passeio no interior é conduzido com uma kombi, que proporciona uma experiência nostálgica muito apreciada pelos turistas. As fotografias na kombi tendo o pôr-do-sol como cenário está se tornando uma marca do município (Figura 4). De forma ocasional, são organizados voos de balão, o qual chama muito a atenção, pois propicia a visão da bela paisagem do território de Anchieta. Turistas de diversos lugares são atraídos pelo voo com custo inferior aos praticados em outras regiões do Sul do Brasil. As decolagens, no nascer e no pôr do sol, contam com o vento mais favorável. Sem rota definida, o trajeto do passeio irá seguir da direção momentânea do vento, com pousos em propriedades familiares do município. O ineditismo do pouso em cada local caracteriza um fato marcante aos agricultores, recebendo os turistas enquanto aguardam o transporte. Nesse momento, é possível desfrutar um pouco da cultura e dos alimentos da região, que se associa aos passeios e hospedagem, criando-se um quadro favorável para gerar o efeito da CBST.

Figura 4: Fotografias de atividades turísticas e eventos realizados em Anchieta - SC



Fonte: Instagram de @sitiovaleveneto_ e dos autores.

Em uma relação mais direta com a agricultura, uma família deixou as cadeias tradicionais (leite e grãos) para adaptar seu sítio ao turismo rural. Nessa unidade, são realizadas trilhas que propiciam desfrutar a natureza, com suas belas cachoeiras e o pôr do sol. Em complemento, a família oferece um café colonial em que as comidas e o local possuem ligações históricas e culturais com os povos de origem italiana que colonizaram a região. Os visitantes podem adquirir ainda produtos do Sítio e do município, como artesanatos e cerveja artesanal, criando-se articulações do efeito cesta.

Enquanto outros passeios possuem trilhas mais longas e percursos que exigem maior condicionamento físico, as trilhas do Sítio são menores, sendo a atratividade garantida pela qualidade e sabor diferenciado dos produtos ofertados. Essas iniciativas vêm criando uma imagem turística favorável a novos empreendimentos, os quais buscam valorizar alimentos, paisagens, recursos e simplicidade, orientados pela criação de experiências. Portanto, o turismo exerce uma ação de elo entre os diferentes serviços e produtos específicos do território, o que reforça o potencial para a formação de uma CBST.

Para além da memória e das imagens, o turista pode levar, como lembranças, artesanatos feitos a partir de madeira, tecidos, sementes crioulas e palha de milho e trigo, que são parte dos recursos do território. Nesse sentido, artesãos urbanos e rurais utilizam de seu saber, vivência e tradições para criar artes ligadas ao município, que coloquem suas belezas em evidência. Esses trabalhos manuais não são produzidos em escala, e demandam tempo e materiais específicos, o que eleva o custo de cada peça. Em um contexto de mercado local limitado, poucos atores encontram nesse tipo de trabalho um meio de vida. Para além da associação com os passeios, o efeito cesta aponta possibilidades de valorização e divulgação do artesanato em associação com eventos e demais produtos de qualidade do município.

Em consonância com o processo global de busca por produtos com qualidades que propiciem prazer na alimentação, identifica-se no território uma cervejaria artesanal. Além do paladar, que resultou em premiações nacionais, a produção dessa cerveja procura associar um forte valor histórico e cultural relacionado à descendência italiana dos atores. Tal condição contribui para demandas crescentes, diante das quais o reconhecimento da marca vem aumentando. A valorização desse produto traz a possibilidade de envolvimento com o turismo, podendo estar associado ao consumo de alimentos da CBST.

No segmento de festas típicas, a Associação de Orquidófilos Anchietaenses (Adora) realiza anualmente a Feira de Exposição Regional de Orquídeas, Cactos e Suculentas. O evento chega a atrair cinco a seis mil pessoas do estado de Santa Catarina e de outros estados da região Sul. Além do intercâmbio de cultivadores e da competição entre as agremiações, o evento é capaz de associar a alimentação, insumos e artesanatos locais e colocar em evidência outros tipos de produtos e serviços do município. Além da venda de orquídeas, há a venda de artesanatos locais, especialmente, feitos com madeira, sementes, palha, toalhas bordadas, crochê, entre outros materiais. Vale destacar que os visitantes geralmente buscam pelas sementes crioulas, que são uma marca local muito importante.

Identificação de atores e de relações territoriais

O conceito de território remete à construção social entre os atores, os quais se mobilizam para resolver problemas comuns ou fortalecer ações compartilhadas. A cooperativa Cooper Anchieta é um

dos atores potenciais associados aos produtos inventariados na articulação de uma CBST (Quadro 2). Seus associados são agricultores familiares com produtos convencionais e orgânicos, tendo forte relação com o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf). A cooperativa oferece suporte a agroindústrias e à associação dos produtores de milho crioulo, além de direcionar o olhar para a agroecologia e o turismo rural, embora ainda não atue nas rotas turísticas. O ponto físico concentra a venda de produtos agrícolas e processados diferenciados pelo saber fazer dos atores: produtos orgânicos, açúcar mascavo, queijos coloniais, conservas, geleias, mel e uma grande variedade de produtos artesanais e bolachas caseiras. As relações estabelecidas com diversos atores conferem à Cooper Anchieta papel central no envolvimento dos agricultores para o processo de governança territorial.

O potencial de valorização conjunta dos produtos e serviços representa uma possibilidade para expandir a produção e puxar/engajar outros. Os atores responsáveis pelo cultivo de milho crioulo e beneficiamento de farinha são representados pela Associação dos Pequenos Agricultores Produtores de Milho Crioulo (ASSO), que atualmente se articula com a Cooper Anchieta. Essa é a principal situação em que a imagem do milho crioulo é ativada em um produto. Em complemento, há alguma produção de artesanatos a partir de sementes e palha. Embora associe outros produtos, o milho é a base da Festa das Sementes Crioulas, cujo evento integra outros produtos agropecuários, o comércio e produtos industriais locais. O evento é promovido pela Cooper Anchieta e conta com o apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), do Sintraf, a Adora, a Associação Anchietaense de Turismo (Anchietur) e a Prefeitura. Embora não envolva todas as organizações do município, forma uma rede de atores que concentram a divulgação dos bens e serviços.

Quadro 2: Atores com potencial de mobilização para englobar a governança inicial da CBST

1. Cooperativa Cooper Anchieta.
2. Agroindústrias familiares.
3. Associação dos Pequenos Agricultores Produtores de Milho Crioulo e Derivados (ASSO).
4. Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf).
5. Associação de Orquídeas Anchietaenses (Adora).
6. Associação Anchietaense de Turismo (Anchietur).
7. Ar Livre Ecoturismo.
8. AnchietaXtreme.
9. Cervejaria Frisanco.
10. Produtores rurais.
11. Poder Público: Prefeitura; Epagri.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A grande variedade de artesanatos produzidos com elementos específicos de Anchieta pode representar uma expressão física da cultura e da história local. Esses possuem uma breve articulação

com o Sítio Vale Vêneto (oferece café colonial, trilhas e cachoeira), em rotas da Anchietur e com a Cooper Anchieta. Esses atores articulam produtos e serviços com potencial para estarem presentes na CBST, visto que já vêm sendo demandados, e permitem criar vínculos com outras instituições e reforçar a imagem do território. A Anchietur engloba atores privados e associativos, como os artesãos, os orquidófilos, a empresa Ar Livre Ecoturismo e o Sítio Vale Vêneto. Na relação com o poder público, o apoio da prefeitura caracteriza-se como importante ator desse poder no contexto das articulações já evidenciadas no território (Figura 5).

As mais de mil variedades de orquídeas cultivadas no município permitem atrair pessoas de diferentes regiões do país para a Feira das Orquídeas. Além da Adora, o evento integra outras organizações específicas locais. O Vale Vêneto fornece a alimentação junto a outros restaurantes. A Cooper Anchieta expõe uma grande variedade de produtos do município para a comercialização. Nessa interface, a Feira das Orquídeas está se tornando cada vez mais conhecida e atraindo mais turistas, os quais acabam desfrutando dos serviços de turismo oferecidos pela Anchietur, Vale Vêneto e Anchieta Xtreme, como os voos de parapente. Nos serviços ofertados pela Anchietur, há uma articulação com a cervejaria Frisanco.

Figura 5: Esquema de relações entre atores territoriais de uma potencial CBST.



Fonte: elaborado pelos autores.

Em confluência com os conceitos de CBST, percebe-se a existência de sementes de uma cesta de produtos e serviços que passa a ser valorizada por meio da articulação dos atores responsáveis. Atualmente, alguns agentes já iniciaram ações de cooperação, dentre os quais a Prefeitura Municipal apoia os produtores e organizações. Os agentes privados e de turismo também contam com a

colaboração de produtores rurais etc. A cooperativa tem feito acordos com a prefeitura, a Adora e o sindicato. Esses vínculos entre as organizações representam embriões de cooperação que podem se fortalecer e resultar em estratégias coordenadas com potencial de promover o efeito cesta. Contudo, a construção de espaços de diálogo e gestão dos conflitos devem ser estimuladas para aprimorar a governança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial de CBST permitiu inventariar atores que mobilizam uma série de produtos e serviços de qualidade diferenciada no município de Anchieta. O território apresenta paisagem natural singular e agricultores familiares com saber-fazer e tradições diferenciadas, o que pode conferir autenticidade à produção e aos serviços. Entre as qualidades e conexões mobilizadas pelos agentes da agricultura familiar, destacam-se os atributos coloniais/artesanais, laços familiares, tradições culturais de consumo, seu saber-fazer, a biodiversidade, a conformidade orgânica e o apelo à saúde. Nos serviços, destaca-se a valorização dos recursos naturais pelo turismo de aventura em cachoeira, voo livre, balonismo e a culinária típica. Os eventos da Festa Nacional das Sementes Crioulas e da Exposição de Orquídeas auxiliam na construção da imagem compartilhada.

Conservar e cultivar essas sementes de CBST passa por mobilizar a sabedoria e a cooperação tradicional de forma a articular os atores locais, tendo o apoio dos atores públicos e associativos para promover tal conexão. Em complemento, a oferta dos produtos e serviços diferenciados necessita do apoio do poder público e associativo, especialmente, junto às novas iniciativas de ativação e aos atores com maiores dificuldades de alcançar uma oferta estável e de qualidade, reforçando a imagem específica. Um exemplo dessa demanda refere-se à produção e comercialização do milho crioulo, marca do território, em que os atores enfrentam gargalos para organizar a oferta. Oscilações na receptividade e apoio dos gestores públicos a essas pautas podem pesar significativamente nas possibilidades de sucesso das iniciativas.

O mapeamento da rede de atores e relações de interesses comuns aponta a necessidade de manter os laços de cooperação, fortalecendo-os e ampliando as conexões, acordando benefícios comuns e aprimorando a gestão de conflitos. Dentre os atores públicos, associativos e privados que vêm contribuindo na articulação de uma CBST, estão a Prefeitura Municipal, a Anchietur, o Sintraf e a Cooper Anchieta, algumas pequenas agroindústrias, produtores rurais do município e os atores relacionados aos produtos e serviços de qualidade do território. Embora já existam aproximações e a criação de acordos que possam promover a valorização conjunta de seus produtos e serviços, esses ainda se assentam predominantemente em instituições informais. Por fim, o retorno destes resultados aos atores, na linha da pesquisa ação, ficou limitado pelo contexto de isolamento social durante a Pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei Ordinária 13.562*, de 21 de dezembro de 2017. Confere ao município de Anchieta, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Produção de Sementes Crioulas. DOU, seção 1, p. 1, de 22 de dezembro de 2017, Brasília, 2017.
- CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Ângelo (Orgs). *Anchieta: história, memória e experiência: uma caminhada construída pelo povo*. São Miguel do Oeste: Mc Lee, 2004. 418p.
- CAMPAGNE, Pierre; PECQUEUR, Bernard. *Le développement territorial: une réponse émergente à la mondialisation*. Ed. Charles Léopold Mayer, Paris, n. 204, 135 p., 2014. Disponível em: <http://docs.eclm.fr/pdf_livre/368LeDeveloppementTerritorial.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- CAPELLESSO, Adinor José; CAZELLA, Ademir Antonio. Entre a especialização produtiva e a agroecologia: estratégias de reprodução social de agricultores familiares da Região Extremo Oeste Catarinense. *Sustentabilidade Em Debate*, v. 6, n. 2, p. 33–50, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/download/15715/14040/26757>. Acesso em: 3 mai. 2021.
- CAZELLA, Ademir Antonio. *O Enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: modelo de análise do Desenvolvimento Territorial Sustentável*. 2018. 60 f. Projeto MCTIC/CNPq em Agroecossistemas - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- DORIGON, Clóvis; RENK, Arlene. Técnicas e métodos tradicionais de processamento de produtos coloniais: de “miudezas de colonos pobres” aos mercados de qualidade diferenciada. *Rev. de Economia Agrícola*, v. 58, n. 1, 2011.
- GAZOLLA, Marcio. Dinâmica e tipologia dos mercados das agroindústrias familiares: a proeminência das cadeias curtas agroalimentares. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, n. 68, p. 1, 2020.
- GLON, Éric; PECQUEUR, Bernard. *Au coeur des territoires créatifs*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2016.
- GODBOUT, Jacques. T.; CAILLÉ, Alain. [1939] *O espírito da dádiva*. Tradução de WUILLAUME, P. C. F. X. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1. ed., 1999.
- HIRCZAK, Maud et al. Le modèle du panier de biens: grille d’analyse et observations de terrain. *Économie Rurale*, Paris, n. 308, p.55-70, 2008. <https://doi.org/10.4000/economierurale.366> <https://doi.org/10.4000/economierurale.366>
- PUTNAM, R. D. Capital social e desempenho institucional. In: PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1996. pp.173-194.
- HIRSCHMAN, Altbert O. *Auto-subversão: teorias consagradas em xeque*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 259-277. 314p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2017 Anchieta - SC*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/panorama>>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- JANIN, Claude; PERRON, Loïc. *Valorizar os recursos territoriais: chaves para a ação – guia metodológico*. Tradução de: Domitila Madureira. Florianópolis, SC: Epagri, 2020. 147 p. (Epagri, Documentos, 304). Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/valorizar-os-recursos-territoriais_chaves-para-a-acao.pdf https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/valorizar-os-recursos-territoriais_chaves-para-a-acao.pdf. Acesso em: 21 mai. 2020.

LOCATELLI, Angela Regina. Resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996-2002): processo histórico e ecos. *Revista Santa Catarina de História*, Florianópolis, v. 13, n.1, p. 89-102. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/download/2445/2795>, Acesso em: 27 mar. 2020.

MOLLARD, Amédée. Qualité et développement territorial: une grille d'analyse théorique à partir de la rente. *Economie Rurale*, Paris, v. 263, n. 261, p.16-34, 2001. <https://doi.org/10.3406/ecoru.2001.5240>" <https://doi.org/10.3406/ecoru.2001.5240>.

PECQUEUR, Bernard. Desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*, Campina Grande, v. 24, n. 01 e 02, p. 10–22, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>" <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PECQUEUR, Bernard. Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados. *Eisforia*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 135-153, dez. 2006. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1jHWh05iP7Ewk66TT8zpd8-ZeVmB3_1hx" https://drive.google.com/open?id=1jHWh05iP7Ewk66TT8zpd8-ZeVmB3_1hx. Acesso em: 18 mar. 2020.

REIS, José. Diferenciação e mudança: do rural ao território. IN: _____. *Ensaio de economia impura*. Coimbra: Ed. Almedina, 2007. pp. 193-209

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA. *Cachoeiras e Cascatas*. Portal de Turismo de Anchieta, Secretaria de Desenvolvimento local. Disponível em: <<https://turismo.anchieta.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/2943>>. Acesso em: 06 mai. 2020

RENK, Arlene. Uns trabalham e outros lutam: brasileiros e a luta na erva. *Horiz. antropol.* [online]. vol.6, n.14, pp.239-258, 2000. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832000001400010>.

SEN, Amartya. O desenvolvimento como expansão de capacidades. *Lua Nova*, São Paulo, n. 28-29, p. 313-334, abr. 1993. <https://doi.org/10.1590/S0102-64451993000100016>" <https://doi.org/10.1590/S0102-64451993000100016>.

TECCHIO, A. et al. Desenvolvimento territorial no Extremo Oeste de Santa Catarina: a abordagem a cesta de bens e serviços territoriais. *Revista Política e Planejamento Regional*, v.8, n. 1, p. 1-20, 2021.

ZIMMERMANN, Sílvia A. et al. Desenvolvimento territorial e políticas de enfrentamento da pobreza rural no Brasil. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, v. 9, n. 17, p. 540-573, abr., 2014. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/23828/14397>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Anchieta (Santa Catarina)*. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anchieta_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anchieta_(Santa_Catarina))" [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anchieta_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anchieta_(Santa_Catarina)). Acesso em: 19 mar. 2020.